

# ATRIBUTOS FUNCIONAIS E DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES HERBÁCEAS E ARBUSTIVAS EXÓTICAS NATURALIZADAS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

## Introdução

A introdução de espécies exóticas é uma das principais ameaças à diversidade no mundo, especialmente em regiões de vegetação campestre ou de savanas (Sala et al. 2000). O conhecimento de características funcionais que influenciam o potencial invasor de espécies exóticas e dados sobre a distribuição destas espécies são fundamentais para a conservação da diversidade.

## Objetivos & Métodos

A partir de informações sobre a ocorrência de 267 espécies herbáceas e arbustivas exóticas naturalizadas no Rio Grande do Sul (Schneider 2007), especialmente na vegetação campestre, buscamos avaliar se a maioria destas espécies apresenta algum risco para a vegetação nativa no Estado. Para tal, coletamos dados sobre as características funcionais destas espécies na literatura. Um enfoque foi dado àquelas com ocorrência na Europa Central, devido à boa disponibilidade de dados.

## Resultados

### – Espécies exóticas naturalizadas no RS

- **86%** são invasoras em pelo menos um país.
- **15%** são invasoras em alguma parte do Brasil (41 espécies).
- **38%** das invasoras têm origem na África.
- **42%** das espécies não invasoras têm origem na Europa.
- **6%** (16 espécies), ao menos, podem ser consideradas **invasoras no RS** (Instituto Hórus).
- **66%** propagam-se somente por semente e **85%** apresentam diásporos < 5mm de comprimento.

Espécies	
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop	<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.
<i>Crocasmia crocosmiiflora</i> (Lemoine) N.E. Br.	<i>Lonicera japonica</i> Thunb.
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.
<i>Eragrostis plana</i> Nees	<i>Senecio madagascariensis</i> Poir.
<i>Hedychium coronarium</i> J. König	<i>Ulex europaeus</i> L.

Tab. 1: Principais espécies possivelmente invasoras no RS (segundo Inst. Hórus).

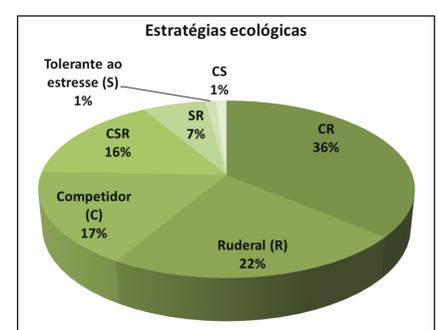


Exemplos para espécies exóticas naturalizadas no RS: 1- *Taraxacum officinale* Weber ex. F.H. Wigg; 2 - *Trifolium repens* L.; 3 - *Impatiens walleriana* Hook. f.; 4 - *Crocasmia crocosmiiflora* (Lemoine) N.E. Br.; 5 - *Eragrostis plana* Nees; 6 - *Ulex europaeus* L..

### – Espécies centro-européias naturalizadas no RS

- **97** espécies centro-européias ocorrem no RS.
- **Ruderal e competidor** (Grime 1979) constam como estratégias ecológicas da maior parte das espécies (Fig. 1)
- **45%** são anuais, e **83%** têm propagação apenas por semente.
- **97%** destas espécies podem ser encontradas na vegetação campestre (Tab. 1).
- Apenas **3%** destas espécies (seis) são citadas como **invasoras para o Brasil** (Inst. Hórus), mas **89%** são consideradas invasoras em pelo menos um outro país.

Fig. 1 – Estratégias ecológicas das espécies centro-européias naturalizadas no RS. C= Competidor; R= Ruderal; S= Tolerante ao estresse.



Espécie	Ocorrência (N=46)	Tipo de vegetação principal
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	45.7%	Campestre, vegetação alterada
<i>Lolium multiflorum</i> Lam.	28.3%	Campestre
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	23.9%	Campestre, vegetação alterada
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	19.6%	Capoeiras e florestas
<i>Taraxacum officinale</i> agg. F.H. Wigg.	17.4%	Campestre, vegetação alterada
<i>Stellaria media</i> (L.) Cirillo	17.4%	Campestre

Tab. 2: Espécies exóticas mais frequentes no RS, com ocorrência na Europa Central, com base em uma compilação de trabalhos fitossociológicos e taxonômicos no RS.

## Considerações finais

- As espécies exóticas são um componente da flora rio-grandense pouco estudado do ponto de vista ecológico, com algumas exceções (invasoras com alto impacto) – mesmo constituindo cerca de 10% da flora campestre.
- Poucos trabalhos abrangem as vegetações urbana, viária e de lavouras no RS, ambientes com elevada ocorrência de espécies exóticas.
- De forma geral, poucas espécies exóticas realmente são problemáticas (Tab. 1).
- O banco de dados de atributos funcionais permitirá análises mais detalhadas das espécies exóticas em comparação com as nativas.

## Referências bibliográficas

GRIME, J.P. (1979). Plant Strategies and Vegetation Processes. John Wiley & Sons. / Instituto Hórus. <http://www.institutohorus.org.br/>. / SALA, Osvaldo E. et al.. Global Biodiversity Scenarios for the Year 2100. *Science*, v. 287, p.1770-1774, 10 mar. 2000. / SCHNEIDER, A. A. A flora naturalizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil: herbáceas subspontâneas. *Biociências* (Porto Alegre), v. 15, p. 257-268, 2007.